

# DIREITO NÃO SE REDUZ, SE AMPLIA

**D**ireito não se perde, se amplia. É com essa certeza que a direção do Sindfer irá mobilizar e organizar a categoria rumo à Campanha Salarial deste ano. «Nossas conquistas sociais e econômicas são nossos principais patrimônios, não podemos permitir que sejam cassadas pela empresa», defende João Batista.

Segundo o dirigente, o sentimento da categoria já aponta claramente para uma Campanha Salarial em que a manutenção dos direitos e a recuperação das perdas inflacionárias estejam no centro das discussões. «Temos que nos mobilizar para avançar. Não nos deixar intimidar com a política de amedrontamento da empresa. A hora de unidade na luta é agora e decisiva. Vamos precisar de todos», convocou João.



## DIREITOS AMEAÇADOS

Já está tudo praticamente pronto para a deflagração formal da Campanha Salarial 2015 dos empregados da Vale. Na base do Sindfer ES/MG, diretores da entidade já recolheram centenas de pesquisas respondidas pelos ferroviários e que irão nortear os eixos da Campanha deste ano. «Uma coisa é certa», antecipa o presidente do Sindfer João Batista, «a manutenção dos nossos direitos estará no centro das discussões». Não por acaso, o Sindfer já antecipou uma proposta de marketing tendo por slogan «Direito não se reduz, se amplia».

## Maquinistas receberão por espera

**O**s maquinistas que trabalham ao longo da linha, sobretudo no trecho de Minas Gerais, passarão a receber pelo tempo de espera da condução da empresa que os leva para suas casas após o final do expediente. Eles chegavam a ficar de 15 a 30 minutos após baterem o ponto aguardando o transporte. Esse tempo era simplesmente desconsiderado pela empresa. Mas a partir da ação firme do Sindfer junto ao RT, a Vale passou a computar o período para efeito de pagamento. Com isso, o maquinista só irá fechar o ponto com a chegada do transporte. A ação do Sindfer também evitou que a iniciativa se expandisse para o Espírito Santo, como inicialmente estava previsto.



# DIREITOS AMEAÇADOS: FOCO É A MARGEM DE LUCRO

Política de demissão, supressão de direitos e arrocho salarial dos trabalhadores pode estar no eixo da estratégia da Vale para elevar ainda mais sua margem de lucro.

O superciclo dos lucros estratosféricos das mineradoras é coisa de um passado recente, mas passou. Analistas de mercado e executivos das grandes empresas do setor são taxativos em afirmar que após um período de forte valorização nos últimos anos, o preço do minério de ferro caminha para um "novo normal", estabilizando as cotações. Saiu-se de um patamar pré-2000 com o preço do minério de ferro abaixo de US\$ 50 por tonelada para um nível recorde de US\$ 190 na década seguinte.

O próprio documento interno da Vale "Estratégia da Vale na área de mineração", de janeiro deste ano, assinado por Rogerio Nogueira, reconhece a natureza volátil e cíclica por natureza da cotação do minério de ferro, além de apontar para um promissor 2017. Quer dizer, a Vale sabe como poucos o terreno em que está pisando. Sabe que os percalços de agora serão compensados ali na frente, daqui a poucos meses, com o pleno funcionamento da S11D, por exemplo, ou com as minas N4 e N5, ambas, também em Carajás.

Nesse novo cenário irão sobreviver as mineradoras que cortarem custos para ampliar a margem de lucro. E é nessa conjuntura que se insere o trabalhador da Vale. A categoria tem sido alvo preferencial dos estrategistas da empresa em busca do reposicionamento diante da nova realidade. Demissão, arrocho salarial, corte de benefícios e conquistas históricas compõem o pacote de maldades dos executivos da empresa para cortar custos e ampliar a margem de lucros.

Na última reunião realizada semana passada em Belo Horizonte entre as entidades sindicais que atuam na Vale e representantes da empresa, à luz do que prevê a cláusula 41ª do ACT vigente, a mineradora aproveitou o encontro para ensaiar uma espécie de prévia de como será sua postura nas negociações salariais, que devem se iniciar em breve. E o que se viu não foi um bom sinal. Fim da livre escolha na AMS, redução de 99% para 95% do reembolso em casos de grande risco e a revisão do reembolso escolar, excluindo do benefício cursos não afins à atividade da



empresa, tais como matemática, direito e letras, são algumas das conquistas que a Vale ameaça mexer.

No último dia 25 de março, o grupo Toyota e os Metalúrgicos do ABC assinaram uma declaração conjunta de proteção ao emprego e crescimento sustentável da empresa. Na contramão do capitalismo corporativo predatório. A Vale é uma multinacional de respeito e renome. Que acredita no valor humano e na capacidade de seus empregados (ao menos na publicidade oficial). Como gesto de grandeza poderia seguir o exemplo da montadora japonesa e crescer junto com seus empregados. A Campanha Salarial deste ano pode ser um espaço privilegiado para a demonstração desse gesto.